

HISTÓRICO DA SEDE BEIT TEFILAH RECHOVOT



Beit Tefilah
Rechovot
Casa de Oração Rechovot
רחובות תפילה

HISTÓRICO DA CASA À RUA DOM FERNANDO

Os primeiros proprietários da Casa à Rua Dom Fernando foram o Sr. Luiz Alves e a Sra. Amélia Oliveira. Em 19 de abril de 1923 a casa foi vendida, conforme documento registrado em cartório, para a empresa José Jacob & Irmãos. Tal empresa teve seu contrato social desfeito, ficando como único sócio o Sr. José Jacob Saade, libanês, que deixou sua história registrada não só no Espírito Santo, como também em Minas Gerais, onde contribuiu para o processo de urbanização de Uberlândia - cidade que atraiu diversos imigrantes, impulsionando ainda mais a industrialização local.

Os primeiros imigrantes sírios e libaneses a chegarem a Uberlândia, no início do século XX, foram Miguel Antônio e José Jacob Saade (este teve uma loja na Av. Afonso Pena, conforme observado nos anúncios de jornais em 1914). Os primeiros sírios e libaneses que vieram para Uberlândia eram cristãos novos e tinham como lema de seu comércio “vender barato, para vender mais”.

O Sr. José Jacob Saade mandou construir, em 14 de julho de 1943, uma casa em Vitória-ES, situada à Rua Dom Fernando nº 129, pelo preço de cento e quarenta mil cruzeiros – Cr\$ 140.000,00 – casa coberta de telhas, dois pavimentos, forrada, assoalhada, com paredes de tijolos, pedras de cal, com sete compartimentos nos andares (superior e inferior), uma sacada na frente e varanda aos lados com uma porta de entrada numa delas.



CASA SITUADA À RUA DOM FERNANDO, ONDE A 3ª SEDE DA PRÓ-MATRE FUNCIONOU EM CARÁTER PROVISÓRIO

Inicialmente a casa foi residência do Sr. José Jacob Saade, quando, posteriormente, mudou-se para a Praia do Canto. O Sr. José alugou a casa à Rua Dom Fernando para seu sobrinho Elias Nagib Saade, comerciante, e sua esposa Alice Sily Saade, costureira, ambos falecidos. O Sr. Elias teve quatro filhos: a Sra. Maria Antonietta Saade Monteiro, o Sr. Nagib Saade, a Sra. Marly Saade Daher e o Sr. Farid Saade (em memória).



DA ESQUERDA PARA A DIREITA: SRA. MARIA ANTONIETTA SAADE, SR. FARID SAADE (EM MEMÓRIA), SRA. ALICE SILY SAADE, SRA. MARLY SAADE DAHER, SR. ELIAS NAGIB SAADE (SOBRINHO DO SR. JOSÉ JACOB SAADE) E SR. NAGIB SAADE

Os sobrinhos netos do Sr. José Jacob Saade, o Sr. Nagib Saade e Marly Saade Daher, foram moradores da casa, juntamente com sua família, do ano de 1944 a 1948, aproximadamente. A casa, chamada de Chácara por eles, era uma linda propriedade que produzia muitos frutos, como manga, maçã, pera, romã, perim, carambola, além de uvas, bambus e cana de açúcar. Descrevem, com riqueza de detalhes, o que era cada cômodo e ainda se lembram do depósito de teto baixo (onde guardavam os mantimentos da família) semelhante a um porão, ainda presente nos dias de hoje.

O Sr. Nagib e a Sra. Marly contam que o seu tio avô, o Sr. José Jacob Saade, era um comerciante atacadista e que possuía um estabelecimento, chamado de “Secos e Molhados”, na antiga “Rua do Comércio” (como antes era chamada a hoje conhecida Avenida Florentino Avidos), onde vendia feijão, arroz e outros alimentos.



SR. NAGIB SAADE E SRA. MARLY SAADE DAHER (SOBRINHOS NETOS DO SR. JOSÉ JACOB SAADE) - SETEMBRO, 2013

O pai do Sr. Nagib e da Sra. Marly era comerciante e proprietário de duas lojas: uma onde funcionava um bar e caldo de cana, (localizava-se embaixo do Hotel Palace, na antiga “Rua do Comércio”) e a outra loja situava-se atrás do cinema do Teatro Glória, chamado “Bar Glória” (era um bar e ao mesmo tempo vendia frutas importadas pelo Sr. Elias).

A fim de perpetuar as funções de comércio, fazendo jus à memória da família Saade e deixando-a rica, o Sr. Elias deu ao seu filho, o Sr. Nagib, que acabara de sair do exército, aos dezenove anos, o bar e caldo de cana do Hotel Palace na antiga “Rua do Comércio”. O Sr. Nagib honrou esta função, mantendo um bar chamado “Nagib’s”, no bairro Ilha de Santa Maria, até os dias de hoje.

Após a saída dos familiares do Sr. José da casa, esta foi alugada para a Associação Beneficente Pró-Matre de Vitória. No período compreendido entre 13 de março de 1951 a 29 de junho de 1963, a Associação alugou e instalou-se na casa à Rua Dom Fernando, nº 129, local que foi sua 3ª sede provisória. Na época o proprietário da casa era o Sr. José Jacob Saade.

Através de uma reprodução feita pela Sra. Hebe de Albuquerque Soares, presidente da Pró-Matre, no período de janeiro de 1964 a julho de 1973, obtivemos informações sobre o período em que a associação prestou seus serviços gratuitos à mães carentes no município de Vitória, pois a missão era dotar a cidade de um ambiente propício para a gloriosa função da maternidade.

O Sr. José Jacob Saade faleceu; sua esposa, a Sra. Mathilde Saade, também libanesa, que naquele momento, residia no Rio de Janeiro, vendeu a casa em 19 de abril de 1963, para o Dr. Manoel Moreira Camargo - advogado, pessoa de grande influência em Vitória, nascido em Minas Gerais, aos 10 anos mudou-se para o Espírito Santo, onde fez carreira como procurador, advogado, professor e redator. Foi Presidente da OAB-ES, Presidente da Câmara de Vereadores de Vitória e assumiu o cargo mais importante do Ministério Público Estadual, no qual se aposentou em 27 de janeiro de 1954. O Dr. Manoel Moreira Camargo, vendeu o imóvel nº 129 para a Associação dos Funcionários Públicos do Espírito Santo, em **17 de setembro de 1964**.

BREVE HISTÓRICO DA PRÓ-MATRE

A Associação foi fundada e inaugurada em 28 de julho de 1938, com caráter civil e de finalidade exclusivamente filantrópica, pela Sra. Maria da Glória Espíndula Rabello, de tradicional família capixaba, casada com o eminente advogado, delegado e político Dr. Fernando Duarte Rabello.

Em 19 de outubro de 1939, instalou-se na sua primeira sede provisória, à Rua 7 de setembro, nº 289. Sua segunda sede provisória, datada em 12 de novembro de 1946, foi à Praça João Clímaco e finalmente mudou-se para sua terceira sede provisória, à casa situada à Rua Dom Fernando, nº 129, onde funcionou do período de 13 de março de 1951 a 29 de junho de 1963.

Sabe-se que em 28 de junho de 1949, a Dra. Amélia Ornellas, deu entrada em uma documentação no Domínio da União, requerendo a posse de um terreno da Marinha, situado na Avenida Vitória, a fim de construir sua sede própria. No dia 28 de julho de 1957, foi DOADO definitivamente o terreno, e em 31 de agosto de 1957 foi cravada a 1ª estaca da sede própria.

Durante o período de construção e reforma da sede própria na Av. Vitória, a Pró-Matre, continuou instalada a casa, à Rua Dom Fernando, até que no dia 05 de dezembro de 1961, foi realizada uma reunião com a diretoria, na residência da Dra. Amélia Ornellas, em virtude de uma ação de despejo da sede provisória.

Sua saída da casa, à Rua Dom Fernando, nº 129, realizou-se em 29 de junho de 1963. E finalmente no dia das mães, em 10 de maio de 1964, a Pró-Matre inaugurou a sede definitiva.

CASA À RUA DOM FERNANDO EA BEIT TEFILAH RECHOVOT

Sabendo que o Eterno é quem nos guia, nasceu no coração dos líderes da Beit Tefilah Rechovot, o desejo do levantamento histórico da casa à Rua Dom Fernando - futura sede da Beit Tefilah Rechovot (Casa de Oração Rechovot).

O Eterno nos mostrou que a última ocupação daquele local foi em 29 de junho de 1963 e sua última venda foi realizada em 17 de setembro de 1964 para a, então, Associação dos Funcionários Públicos do Espírito Santo (AFPES). Esta entidade negociou o terreno com a casa em junho de 2013 (período em que o imóvel completava 49 anos, desde a última vez em que ela foi vendida). Nos veio o entendimento espiritual que se tratava do Jubileu da terra e do imóvel - Ano de Resgate. Após muitas buscas e análises nos arquivos públicos estaduais e municipais, nada foi encontrado a respeito daquele local, confirmando que a terra estava aguardando o JUBILEU.

A Beit Tefilah Rechovot prontamente entendeu a convocação do Eterno para o RESGATE da terra e compreendemos, também, que vivíamos o "Ano do Jubileu" da casa (sendo restituída a nós, irmãos judeus do Sr. José Jacob Saade, após 49 anos, desde a sua última venda em 17 de setembro de 1964 para a AFPES). Em junho de 2013, a casa foi negociada com a Associação dos Funcionários Públicos do Espírito Santo, e desde então temos trabalhado para sua restauração.



CASA CONSTRUÍDA PELO SR. JOSÉ JACOB SAADE NOVA SEDE DA BEIT TEFILAH RECHOVOT



CASA CONSTRUÍDA PELO SR. JOSÉ JACOB SAADE NOVA SEDE DA BEIT TEFILAH RECHOVOT



TRABALHO DE RESTAURAÇÃO DA NOVA SEDE DA BEIT TEFILAH RECHOVOT



AS MANGUEIRAS SIMBOLIZAM UMA TERRA QUE PRODUZ BONS FRUTOS



TRABALHO DE LIMPEZA E RESTAURAÇÃO DA NOVA SEDE DA BEIT TEFILAH RECHOVOT



LIMPEZA DO TERRENO DA NOVA SEDE DA BEIT TEFILAH RECHOVOT

Aos 14 de setembro de 2013 (10 de Tishrei, 5774), em obediência à Torah, celebramos Yom Kippur, na nova sede da Beit Tefilah Rechovot, à Rua Dom Fernando, com o Toque do Shofar abrindo o Jubileu da Casa. O Toque do Shofar chamado Teruá (toque teruá - um som quebrado - nove ou mais sons muito curtos como suspiros entrecortados em prantos) emitido nesse dia, simbolizou a quebra de todas as algemas, livrando os oprimidos das garras de seus opressores.



ABERTURA DO JUBILEU DO IMÓVEL
14 DE SETEMBRO DE 2013 NA NOVA SEDE DA BEIT TEFILAH RECHOVOT
YOM KIPPUR 2013/5774 (SHABAT SHABATON)



A TORAH COMO TESTEMUNHA DOS ATOS DE JUSTIÇA

Aos **18 de setembro de 2013**, a Beit Tefilah Rechovot, assinou a escritura do Imóvel à Rua Dom Fernando, concretizando a restituição da terra aos irmãos judeus do Sr. José Jacob Saade, que irão restaurar o imóvel ao seu estado original. Contados, são exatos 49 anos, pois a última venda foi realizada entre o Dr. Manoel Camargo Correa e a Associação dos Funcionários

Públicos do Espírito Santo em **17 de setembro de 1964**. A escritura foi assinada pelo Sr. Presidente da Associação dos Funcionários Públicos do Espírito Santo (Sr. Almir Vieira) e os representantes da Beit Tefilah Rechovot Sr. Leomar Ramos Pereira (Presidente da Beit Tefilah Rechovot) e o Sr. Roberto Gotardo Moreira, (Tesoureiro da Beit Tefilah Rechovot).



DA ESQUERDA PARA A DIREITA: SR. LEOMAR RAMOS PEREIRA (PRESIDENTE DA BEIT TEFILAH RECHOVOT), SR. ALMIR VIEIRA (PRESIDENTE DA APPES) E SR. ROBERTO GOTARDO MOREIRA (TESOUREIRO DA BEIT TEFILAH RECHOVOT)



Entendemos toda nossa identificação judaica com a casa, pois além do nosso irmão judeu libanês José Jacob Saade ter sido nosso ascendente e proprietário, isso tudo permitiu que cumpríssemos a palavra do Eterno nesta geração. Oportunidade única, de sermos testemunhas do Grande Poder do Eterno e da Sua fidelidade para com o Seu Povo, trazendo juízo, justiça, misericórdia e salvação a cidade de Vitória e a todo coração que sente a inquietude de retornar a IHVH (Adonai), pelo cumprimento de Sua Palavra.

Segundo o arquiteto Leandro Tristão, a casa foi construída em arquitetura de estilo eclético tardio, caracterizada pela simetria, busca de grandiosidade, rigorosa hierarquização dos espaços internos e riqueza decorativa. Podemos identificar, nos três arcos que compõem a fachada da casa, todo significado que o número três incorpora em si, simbolizando que o céu e a Terra se unem à Torah para estabelecer a vontade de IHVH (Adonai), e a urgência com que o Eterno quer que realizemos a restituição e restauração da casa. Os três arcos preservam o estilo da arquitetura judaica e os vitrais nas cores azul e branco fazem lembrar as cores da bandeira de Israel. Por último podemos observar que a construção de toda casa está fundamentada em pedra e sobre uma Rocha, como a Palavra de Elohim aconselha.



OS TRÊS ARCOS QUE COMPÕEM A FACHADA DA CASA. PRESERVAÇÃO DO ESTILO DA ARQUITETURA JUDAICA. FARÃO PARTE DO MONUMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL



A JUNÇÃO DAS DUAS MANGUEIRAS FORMAM O ARCO QUE ESTÁ NA FACHADA DA CASA E NO MONUMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL



A CASA É CONSTRUÍDA EM PEDRA E SOBRE A ROCHA. EM UMA DAS PEDRAS OBSERVAMOS A PALAVRA “LEI”, GRAFADA POR ANTIGOS MORADORES DO LOCAL

Esta rica história, cheia de detalhes, torna-nos responsáveis e agradecidos por tão grande oportunidade de salvação (para todos aqueles que desejam retornar a IHVH (Adonai) e à Sua Palavra).

Os três arcos que compõem a fachada da casa, serviram de inspiração para o “Monumento da Pedra Fundamental” que será construído no terreno da casa. Sua declaração será: **“ELOHIM É A ROCHA, CUJA OBRA É PERFEITA, E TODOS OS SEUS CAMINHOS SÃO JUSTIÇA. ELOHIM É A VERDADE, E NÃO HÁ NELE INJUSTIÇA. ELE É JUSTO E RETO”** (Dt. 32:4).



A PALAVRA DO ETERNO, ESTABELECIDADA DENTRO DA CASA, DECLARA QUE A MESMA É PROPRIEDADE DO ETERNO

O JUBILEU

O Jubileu, assim como o Ano Sabático, tem por vocação restituir às pessoas e aos bens seu estado original. O Jubileu encontra-se prescrito na Palavra em Levítico 25:8-55 e Levítico 27:16-25. Após libertar as pessoas a cada 7 anos, a Torah também libera os bens a cada 49 anos; O “Ano do Jubileu” é também chamado “O Ano da Liberdade”, diz o profeta Ezequiel (Ez. 46:16-17).

O Jubileu diz respeito aos escravos e as dívidas, mas visa, mais particularmente, restaurar os direitos de propriedades sobre a terra – Cada parcela da terra retorna à pessoa ou clã que dela era proprietário na época do Jubileu anterior.

Objetivo: A instituição visa manter a responsabilidade da propriedade terrena e da repartição da terra entre tribos e clãs; fazendo assim, reduz a agressão dos ricos contra os pobres e refreia a ganância.

Jubileu, no hebraico iobél, significa carneiro. Por extensão, passou a designar o chifre do carneiro enquanto instrumento de sopro (Êx. 19:13 ; Js. 6:4-5).

A décima quarta letra do alfabeto hebraico é o num (n). Seu valor numérico é 50 e fala do Mashiach (do carneiro).

LETRA NUM: DUAS GRAFIAS

NUN CURVADO: Nun Kefufá (n)

Emprego na escrita: no começo ou no meio das palavras.

NUN ERETO: Nun Peshutá (N)

Emprego na escrita: no final das palavras.

VALOR NUMÉRICO DO “NUN CURVADO” / “NUN ERETO”: a princípio, 50.

As duas grafias da letra Nun representam as duas abordagens fundamentais no serviço a Elohim: TREMOR E AMOR.

A pessoa que serve ao Eterno por TREMOR - com abalo por estar diante do que é Divino (que causa grande estreme-cimento) – encontra-se curvada.

A pessoa que serve ao Eterno por AMOR fica ereta.

QUALIDADE SINGULAR DO MASHIACH: supremo em humildade e autoanulação.

Não importa se a pessoa serve ao Elohim de Israel por AMOR ou por TREMOR; se é curvado ou ereto. O mais importante é que a centelha do Mashiach se encontra dentro de cada um de nós, então servimos a HaShem com humildade.

O Nun também significa “reinado”. O salmo 72 poetiza a coroação do Rei de Israel e invoca Suas bênçãos sobre o povo. Ele restaurará a Torah e a ordem; Seu reinado durará para sempre.

O Nun representa o Mashiach, sinônimo de humildade. A humildade é um recipiente para todas as bênçãos do Elohim de Israel. Quando alguém é humilde, atinge o nível quinquagésimo (50), portanto, “A Coroação”.

A Coroação é um nível elevado de entendimento (nível material e espiritual). A pessoa atinge grande riqueza material, através da multiplicação; sim, os nossos esforços confirmarão as Suas bênçãos. (Gn. 26:12; Dt. 7:13).

O SHOFAR ABRE O ANO DO JUBILEU:

O JUBILEU deve ser anunciado no Dia de YOM KIPPUR, com o toque do Shofar (toque teruá - um som quebrado - nove ou mais sons muito curtos como suspiros entrecortados em prantos). O som quebrado no Ano do Jubileu é o símbolo da quebra de todas as algemas para livrar os oprimidos das garras dos opressores.

A remissão da terra nas cidades é limitada a um ano. Se a oportunidade não for aproveitada não mais poderá haver remissão da propriedade. A espera será de 49 anos para fazer outro resgate.

